



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 498-510, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## O PROCESSO ENSINO/APRENDIZADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA<sup>1</sup>

**Márcia Helena Luna Falqueto de Almeida**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

Este artigo objetiva discutir a importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos educandos. Para a realização deste estudo, foram utilizados autores que abordam o tema de desenvolvimento infantil, como Henri Wallon, e a importância da educação psicomotora, como Jean Le Boulch. Com esse estudo, compreendem-se os elementos básicos da psicomotricidade, seus usos dentro da educação e a importância dos jogos e brincadeiras no ensino básico. Concluindo que, para um desenvolvimento infantil saudável, é necessário que o processo de ensino/aprendizado seja conduzido através da educação psicomotora.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Desenvolvimento infantil. Educação psicomotora.

### 1 INTRODUÇÃO

O papel da psicomotricidade é muito importante na escola e, apesar de não ser o único método de ensino, é um dos principais para se alcançar um desenvolvimento satisfatório das crianças, especialmente na idade pré-escolar, na

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROCESSO ENSINO/APRENDIZADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO CMEI PEQUENO PRÍNCIPE EM SINOP-MT**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

qual suas habilidades motoras são menores. O professor, como papel central na mediação de conhecimentos, se torna o responsável por instruir as crianças a aprenderem a brincar com diferentes jogos e brincadeiras, de modo a desenvolver suas habilidades motoras, desenvolvendo seus processos cognitivos, despertando o aluno para o aprendizado.

A psicomotricidade na educação infantil constrói um desenvolvimento saudável e completo, essencial ao ensino, quando a docência está bem estruturada, consegue proporcionar ao educando oportunidades de evolução acadêmica consideráveis e o papel do professor não pode ser ignorada nesse processo, sendo essencial ao empenho das crianças a ajuda de um adulto especializado que consiga trabalhar com seu potencial, como forma de despertar habilidades socioculturais, cognitivas e emocionais.

Este artigo estrutura-se em quatro capítulos, sendo o primeiro essa introdução, o segundo intitulado **Teorias da psicomotricidade** traz uma breve história e os elementos básicos da psicomotricidade. O terceiro capítulo intitulado: **Desenvolvimento infantil e seus aspectos na visão de Wallon e Vigotsky** o qual traz os elementos básicos do desenvolvimento da psicomotricidade e finalizo esse artigo com as considerações que considero relevantes ao tema.

## **2 TEORIAS DA PSICOMOTRICIDADE**

Na busca pelo desenvolvimento intelectual infantil, pesquisadores descobriram uma conexão entre o desenvolvimento motor e psíquico das crianças, posteriormente chamado de psicomotricidade, sendo uma área que abrange os movimentos do corpo ligando-os à atuação da mente; dentre as várias definições de psicomotricidade dos autores, uma considerada bem abrangente é a da Associação Brasileira de Psicomotricidade, que diz:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).

Diante dessa proposta de definição, entende-se o indivíduo, no viés da psicomotricidade, como um ser social, afetivo e físico, em constante modificação, sendo estudada a evolução do corpo. O sujeito se constrói com base em suas experiências com o meio durante sua infância, tornando a educação psicomotora indispensável na formação de base, já que dá condições para a criança interagir com o ambiente, ajudando-a a se adaptar e a superar possíveis problemas. Le Boulch (2001, p. 24) observa que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

O modo em que a relação do sujeito para com o mundo ao seu redor acontece é fundamental para a criação de um indivíduo saudável. De acordo com Le Boulch, (2001) “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”, sendo importante para que o professor esteja consciente da necessidade da educação física durante esse período como forma de amadurecimento motor, afetivo e cognitivo da criança.

Para o Wallon (1979), o psíquico se realiza primeiramente no movimento, trazendo a ação como forma de pensamento, é através da motricidade que a criança vai descobrindo o mundo e se descobre. Ao interagir com o mundo, a criança descobre e aprende sobre seu corpo, o meio em que vive e os objetos ao seu redor, esse aprendizado é realizado inicialmente pela interação do corpo com o mundo e posteriormente a mente processa e evolui com esse intercâmbio de informações.

## 2.1 BREVE HISTÓRICO

Nesse processo de aprendizagem sobre a psicomotricidade, três autores se destacaram, de acordo com Fonseca (1996), ao aprofundar seus estudos, voltando para o campo do desenvolvimento psíquico, enfatizando o desenvolvimento motor, sendo eles o Ajuriaguerra, Piaget e Wallon.

Wallon (1971), apresenta, em 1925, o movimento como parte da construção psíquica do ser humano, fazendo uma relação entre o meio ambiente e os costumes dos sujeitos e o afeto e a emoção, e diz que “[...] a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente” (WALLON, 1971, p. 34), concordando Piaget que articula “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social em que tomamos parte” (FREIRE, 2001, p.88.). Esses autores abordam que o indivíduo não nasce programado pela biologia que, apesar de trazer particularidades à nossa existência, o meio em que convive e as escolhas feitas modifica e auxilia na criação do verdadeiro EU (Fonseca, 1996).

Mas foi em 1947, com Julian de Ajuriaguerra, que a psicomotricidade adquire suas especificações e autonomias, os estudos do psiquiatra considera a psicomotricidade uma síndrome com suas próprias peculiaridades e resolve os contornos dos transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Para o autor, estudar a psicomotricidade apenas por um viés se torna um erro, que leva a considerar a motricidade apenas como uma função instrumental que serve somente para executar, descaracterizando assim a função motora. (FONSECA, 1996).

Atualmente, a psicomotricidade é concebida, de acordo com o autor citado acima, como produto entre o ser e o meio, que deriva na consciência formada e materializada, sendo então uma realização intencional, como reprodução da personalidade, mais do que vê ou executa, mas o que representa. Essa área começou como forma de reeducação, ou seja, estimular as funções psicomotoras na criança que foram mal trabalhadas no seu desenvolvimento até que Piaget (BORGES; RUBIO, 2013) apresentou a necessidade de trabalhar os estímulos da psicomotricidade adequada a cada fase do desenvolvimento da criança.

## 2.2 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

Segundo Fonseca (1995), são sete elementos básicos da psicomotricidade: Tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estrutura espaço-temporal, praxia global e praxia fina. A exploração desse conjunto de elementos da

psicomotricidade auxilia na execução de atividades corporais direcionadas para a evolução física do sujeito, promovendo gradualmente coordenação motora, equilíbrio, conhecimento corporal e habilidades motoras, gerando resultados também no campo psíquico, emocional e social.

### 2.2.1 Tonicidade

Incluída ao tônus muscular, é relacionado aos movimentos realizados e necessita de estímulos ambientais para sua evolução. É a tensão ou relaxamento muscular necessária para realizar os gestos. O tônus muscular é a parte física da criança, alterando de sujeito a sujeito, conforme os estímulos e limitações à criança (FONSECA, 1995), lembrando que não se detém no aspecto físico, tendo um significado psicológico relacionado às modificações emocionais, indicando a personalidade das crianças.

### 2.2.2 Equilíbrio

O equilíbrio tende a ser dinâmico (corpo em movimento) ou estático (corpo em determinada posição), trabalhando a postura do corpo e a capacidade de sustentação em diversas situações; quando é falho solicita uma maior atenção para a criança, como o bebê que está aprendendo a andar e não consegue soltar as mãos.

### 2.2.3 Lateralidade

Le Boulch (1987) define lateralidade como o predomínio motor das partes que integram as os lados dos corpos, direito e esquerdo, esse predomínio acaba levando a uma maturação dos centros sensórios-motores de um dos hemisférios do cérebro, ou seja, é a percepção dos lados esquerdo e direito do corpo e a preferência de utilização de um dos lados, sendo determinada pela dominância cerebral.

### 2.2.4 Noção corporal

O ponto de referência que a criança possui para conhecer e interagir com o mundo é seu próprio corpo, quando isso ocorre, ela toma consciência do seu corpo e suas partes, é o conhecimento que ela ganha ao interagir com o meio ao redor sendo algo que não pode ser ensinado à criança.

Segundo Le Boulch (2001, p. 74), o esquema corporal é separado em três etapas. A primeira etapa, até os 3 anos de idade, conhecida como **corpo vivido** é a fase de inteligência sensório motor, durante essa etapa o bebê sente o meio como parte de si, é através da movimentação espontânea do corpo que vai descobrindo e superando seus limites e conhecendo o mundo. A segunda etapa, dos três ao sete anos é conhecida como **corpo descoberto ou percebido** que é a tomada de consciência de cada parte do corpo construindo sua *imagem corporal*, conseguindo realizar movimentos no tempo e espaço programados, durante essa fase a criança situa seu corpo como referência e já consegue situar os objetos no tempo e espaço, compreendendo conceitos como embaixo, acima, direita, esquerda, primeiro, último, entre outros. E a terceira etapa acontece entre os sete aos doze anos, conhecida como **corpo representado**, é estruturado o esquema corporal, a partir dos dez anos a criança já consegue visualizar mentalmente seu corpo em movimento, conseguindo programar suas ações em pensamento, é a fase que Le Boulch (2001, p. 162), apresenta como estágio das operações concretas, isto é, o corpo já não é seu ponto de referência, a criança consegue se orientar pelo espaço ao seu redor, se descentralizando.

Ao passo que o esquema corporal apresenta o 'ter' da criança, ou seja, seu corpo concreto, a imagem corporal está relacionado ao 'ser', ou seja, são os aspectos imaginários, relacionados ao psíquico e afetivo que ela possui de si, nem sempre correspondendo à realidade, Souza declara que " A imagem corporal é a figuração de nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual ele se apresenta para nós" (2004, p. 81).

## 2.2.5 Estrutura espaço temporal

Com base nas múltiplas relações com o meio e da motricidade a criança toma consciência de lugar e espaço. Fonseca diz que "toda informação relacionada com o espaço tem que ser interpretada através do corpo" (1995, p.63), pelas suas

informações sensoriais que recebe, a criança aprende a construir sua noção de lugar e tempo que a cerca. Inicialmente o indivíduo organiza o espaço, o relacionando a si, posteriormente se descentraliza e consegue o relacionar aos outros objetos e ao outro (OLIVEIRA, 1997, p. 75).

Em relação ao tempo, percebe-se que se trata de uma percepção mais complexa que a espacial, pois trabalha com algo mais subjetivo, emocional relacionados às necessidades humanas segundo Piaget (BUENO, 1998). Para a aquisição desse fenômeno, é necessário vários estímulos sobre a criança para que ela consiga os compreender gradualmente e aprenda sobre o ritmo temporal, sendo capaz de localizar o passado, presente e antever o futuro, “o cérebro elabora sistemas funcionais de acordo com a dimensão do tempo, pois joga com as experiências anteriores, adapta-se às condições presentes e prediz e antecipa o futuro” (FONSECA, 1995, p. 209).

#### 2.2.6 Praxia Global

Ou Coordenação Global, são as atividades que envolvem os grandes músculos e o equilíbrio, permitindo movimentos amplos do corpo. É trabalhada através da motivação a experimentação; a criança, ao desenvolver equilíbrio, trabalha a tonicidade do seu corpo ao desenvolver amplas ações, buscando aprender mais sobre os limites do corpo e conhecer o mundo exterior. Ao desenvolver as habilidades motoras, as atividades seguem uma progressão, das mais simples as mais complexas, trabalhando o amplo ao específico, progredindo de acordo com o desenvolvimento infantil (FONSECA, 1995).

#### 2.2.7 Praxia Fina

Também conhecida como Coordenação Motora fina, a praxia fina envolve a destreza de utilizar de forma competente os pequenos músculos, geralmente para atividades como escrever, desenhar, pintar, recortar ou outra atividade que necessite exatidão; dentro da escola, as crianças desenvolvem essas aptidões em diferentes idades, indispensáveis para as auxiliarem nas funções escolares, por isso

é muito importante o trabalho da psicomotricidade para a adição dessas habilidades na pré-escola.

### **3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEUS ASPECTOS NA VISÃO DE WALLON E VYGOTSKY**

A infância é o período do ser humano em que mais ocorrem mudanças, seja no âmbito mental seja no físico, são rápidas e diversificadas, e a compreensão desses tópicos foi o tema de estudos de dois grandes teóricos que se dedicaram ao desenvolvimento infantil: Wallon e Vygotsky.

Wallon (2007) apresenta formas de se estudar o desenvolvimento infantil e suas aplicações práticas, também ressalta os modos de aprendizado desenvolvidos pelas crianças nos primeiros anos de vida e suas relações com o mundo adulto, defende a importância da afetividade na evolução cognitiva e motora da criança e a relação que o meio sociocultural possui no desenvolvimento infantil.

Para Fino (2001), o autor Vygotsky no contexto em que está inserido oferece à criança condições particulares de aprendizagens que resultam num desenvolvimento pleno, o autor também trabalha a qualidade de atividades acadêmicas através da **Zona de Desenvolvimento Proximal** em pesquisas sobre pedagogias do ensino/aprendizado, mostrando a importância de trabalhar o potencial infantil para a educação.

Esses dois autores apresentaram diferentes pesquisas sobre o assunto, que serão pertinentes a esse trabalho, seja na parte de ensino/aprendizado, seja na parte de desenvolvimento motor e mental; toda criança precisa de estímulos para concluir a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e mentais, os autores apresentam o papel do adulto como mediador nessa relação.

#### **3.1 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR WALLON**

Durante o primeiro ano de vida da criança, Wallon (2007), declara que a evolução cognitiva está associada com a evolução emocional, o mesmo autor afirma que a criança é, em essência, emocional, e que sua constituição como social e cognitiva acontece gradualmente, desde recém-nascido é perceptível que o bebê se

comunica especialmente pela externalização de suas emoções, após o primeiro ano de vida a criança já começa a socializar mais efetivamente e a interagir com o exterior e sua evolução mental e física começa a desenvolver rapidamente.

A teoria sociointerativa é defendida por Wallon, que afirma que o indivíduo se constrói valendo-se da sua interação com o meio. O contato com a sociedade constrói a personalidade do sujeito, possibilitando a individualidade ao mesmo tempo em que o ensina a conviver no coletivo, no entanto também defende que essa interação possui uma relação com a biologia do sujeito, formando uma relação organismo/meio. Nesta perspectiva o autor trabalha com a integração cognitivo/motora/afetivo, alegando que integração dessas três partes unificava a soma de cada ação produzida pelo sujeito, assim que o desenvolvimento psíquico infantil acontece, em sua totalidade, interligado à evolução emocional, motora e cognitiva, não havendo a possibilidade de estudar separadas essas características ou dissociar alguma delas sem prejudicar as outras.

O desenvolvimento da aprendizagem infantil é o resultado da ação e a tentativa, formando um período em que se desenvolve o progresso psíquico infantil, Piaget (WALLON, 2007) apresenta que a adição de uma nova habilidade é uma passagem imperceptível no desenvolvimento criança, passando do reflexo ao lúdico, com um gesto inicialmente acidental que capta o interesse da criança, ela descobre a satisfação de, não apenas ser o autor da ação, mas conseguir gerar o efeito também. Wallon defende que a emoção é o que liga o ato e o efeito à repetição dizendo que “Para unir ambos os termos é, portanto preciso a intervenção de um fato afetivo” (2007, p. 49), ao realizar a ação, ver acontecer as consequências e tentar novamente, o corpo vai se adaptando à atividade, o cérebro vai assimilando a realidade e gera prazer em reproduzir tal efeito, porém o autor afirma que “Essa integração é a condição, mas não pode ser a consequência da evolução psicomotora.” (2007, p. 38), ou seja, os fatores internos e externos são necessários para o desenvolvimento, mas é também imprescindível que essas atividades se apresentem na esfera psíquica para que ocorra a psicomotricidade.

### 3.2 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR VYGOTSKY

Vygotsky trabalhou o desenvolvimento infantil com base nas teorias sociointeracionistas, propondo que a relação do sujeito com o meio é o que lhe dá a capacidade de conhecer e aprender, ressaltando que o processo não coloca a criança numa posição de passividade, mas numa atividade dinâmica em que ambas as partes dão e recebem informações, nessa afinidade a criança desenvolve suas aptidões motoras, cognitivas e emocionais de forma simultânea (PEREIRA, 2012).

Diferentemente do processo de maturação do organismo e das habilidades biológicas do corpo (como a respiração, a qual desde o nascimento o sujeito possui), o aprendizado é um processo dinâmico que depende de outras pessoas e de uma relação entre eles para que a adição de informações, valores, conhecimentos, etc. se conclua, o contínuo aprendizado promove no indivíduo um desenvolvimento qualitativo no cognitivo, mental, emocional e físico.

O adulto é o principal mediador do desenvolvimento infantil, a criança internaliza valores socioculturais com base na interação cotidiana; em sala de aula o professor trabalha o aprendizado dos jovens, de acordo com o autor, com dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial, o real abrange a capacidade de resolver problemas sozinhos e o potencial é a habilidade que eles podem desenvolver, com a ajuda de um mediador, para resolver problemas (FINO, 2001).

Para trabalhar essas questões práticas do processo da educação Vygotsky introduziu a área de estudos conhecida como Zona do Desenvolvimento Proximal (ZPD) que busca avaliar o nível atual de desempenho infantil e o nível que esta pode alcançar e também avaliar as práticas de ensino, para o autor o processo ensino/aprendizado é alcançado quando o desenvolvimento progride, ou seja, não fica parado (FINO, 2001).

Vygotsky trabalha com o desenvolvimento que está próximo das habilidades de aprendizagem da criança, assim que o professor deve abordar assuntos que não devem ser muito difíceis para que esta não consiga acompanhar o raciocínio. O ZPD aborda o processo de instrução, este trabalha de acordo com o aprendizado que a criança tem o potencial de conseguir. Para melhor compreensão, o autor apresenta o seguinte exemplo:

Atividades que o aluno já domina também se mostram ineficazes, além de desestimulá-lo a prestar atenção nas aulas, para um bom desenvolvimento, é necessário que aja um avanço gradual nos níveis de dificuldades. Vygotsky (FINO,

2001) aborda que a função primária do professor é oferecer recursos para que o desempenho do educando com o professor seja superior ao se trabalhasse sozinho.

Vygotsky afirma que a sociedade e o indivíduo promovem um intercâmbio de conhecimentos do qual a criança absorve o que presencia e o reproduz, mesmo não conhecendo nomenclaturas ou definições, o aluno, após as interações com o conhecimento, embora talvez não seja capaz de identificar os conceitos, saberá usar e terá interiorizado (FINO, 2001).

#### **4 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento infantil passa por diversos estágios, desde o nascimento até a fase adulta, habilidades motoras, cognitivas e emocionais são essenciais para sua evolução do indivíduo e para alcançar esse equilíbrio, profissionais capacitados são necessários para atuarem na educação e o professor, como principal profissional que participará dessa fase da vida do ser humano, precisa conhecer e saber atuar com a psicomotricidade, sobretudo os que atuam na educação básica.

Os primeiros anos da vida das crianças são fundamentais para seu desenvolvimento subsequente, por isso a necessidade de uma educação que trabalhe de forma integral com elas, lembrando que a educação psicomotora é mais eficaz do que a reeducação psicomotora e deve fornecer uma base indispensável para o desenvolvimento das áreas trabalhadas por ela; a escola leva ao indivíduo a oportunidade de eclodir suas necessidades básicas, como correr, pular e brincar.

### **PROCESS TEACHING/LEARNING THROUGH PSYCHOMOTOR EDUCATION**

#### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article discusses about the importance of psychomotor development in cognitive, affective and motor of the students. To do this article, we study authors on the topic of child development, such as Henri Wallon, and the importance of

---

<sup>2</sup>Resumo traduzido por Soraia Streg, graduada em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso.

psychomotor education, as Jean Le Boulch. With this study, we understand the basic elements of psychomotricity, its uses in education and the importance of games and activities in basic education. We conclude that, for healthy child development, it is necessary that the teaching / learning process is conducted through the psychomotor education.

**Keywords:** Psychomotricity. Child development. Psychomotor education. Basic education.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em <[www.psicomotricidade.com.br/etica.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/etica.htm)>. Acesso em 03 jun. 2015.

BORGES, M. F.; RUBIO, J. de A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Manual de observação psicomotora: Significação Psiconeurológica de Fatores Psicomotores**. Porto Alegre. Artmed, 1995.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MELLO. Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

PEREIRA, C. L. Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 277-286, abr./jun. 2012.

SOUSA, Dayse Campos. **Psicomotricidade: integração, pais, crianças e escola.** Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

WALLON, Henri. **As origens do caráter da criança.** São Paulo: Difusão Européia, 1971.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Lisboa: Moraes editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança.** 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

Correspondência:

**Márcia Helena Luna de Almeida Falqueto.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marciahelenafalquetoalmeida@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 17 de maio de 2016.